

**NOTA DAS PROFESSORAS DA FACULDADE DE DIREITO DA UNB
EM DEFESA DAS MULHERES NA LUTA PELA DEMOCRACIA E PELO ESTADO
DE DIREITO**

Nós, professoras da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília/UnB, vimos a público declarar nossa solidariedade às mulheres que, nesses últimos dias, tornaram-se alvos de violentos ataques, por sua atuação legítima no processo eleitoral em curso no país. Setores e personagens representativos do que há de mais agressivo e ameaçador à nossa dignidade empenham-se na tentativa de deslegitimar aquelas que vêm atuando, em diferentes campos, com firmeza e coragem, na defesa do Estado de Direito e da Democracia. Pessoas como a ministra Carmen Lúcia, do STF e do TSE, a recém-eleita deputada federal Marina Silva e a senadora Simone Tebet são insultadas da mesma maneira vil e repugnante que está na base de toda discriminação contra a mulher.

No Brasil, onde os atos cotidianos de violência extrema contra mulheres atingem cifras alarmantes, todo ato que visa ameaçar, intimidar, constranger, limitar ou simplesmente calar as nossas expressões no legítimo direito de cidadãs e partícipes da vida política nacional, devem receber inequívoca e clara oposição, em especial de mulheres que, como nós, atuam diretamente na formação das novas gerações de profissionais do sistema jurídico em nosso país. Mais que nossa predileção, é nosso dever inafastável, manifestar profundo repúdio e inconformidade com essa situação de ataques sistemáticos às mulheres, em que são adotados métodos e linguagem corrosiva repletos dos piores elementos de uma histórica e indefensável violência de gênero ainda persistente no Brasil.

Como educadoras, juristas e profissionais atuantes no sistema público de educação superior não nos afastaremos da responsabilidade que se nos apresenta de deixarmos inequívoca adesão e comprometimento com os valores do Estado Democrático de Direito, de uma sociedade justa e solidária, em que as mulheres são reconhecidas como sujeitas de direito, nas condições asseguradas pela Constituição da República.

Nossa intenção é fortalecer a luta contra toda forma, inclusive as verbais, de desconstrução odiosa de avanços que foram alcançados pelas mulheres. Não apenas como seres individuais e em sua condição profissional, mas também como filhas, mães, avós, netas, irmãs, cunhadas, tias e tantos outros papéis que abraçamos em nossa sororidade. A partir, sobretudo, da compreensão de nosso lugar na esfera pública do país e pela adesão a uma ética de apoio

imediatamente e em bases concretas, como esta declaração, a todas aquelas que, como a ministra Carmem Lúcia, a senadora Simone Tebet e a deputada recém-eleita Marina Silva, foram tornadas alvo de quem nos quer restritas a papéis de meras coadjuvantes dos destinos de nosso país e alheias à nossa própria história. Juntas seguiremos em tantas esferas quantas sejam necessárias à defesa de todas e de cada uma de nós.

Daniela Marques de Moraes

Loussia Penha M. Felix

Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende

Inez Lopes Matos Carneiro de Farias

Mariana Devezas Murias

Janaína Lima Penalva da Silva

Ela Wiecko Volkmer de Castilho

Talita Tatiana Dias Rampin

Debora Bonat

Cláudia Rosane Roesler

Gabriela Neves Delgado

Carina Costa de Oliveira

Gabriela Garcia Batista Lima Moraes

Fernanda de Carvalho Lage

Rebecca Igreja

Ana de Oliveira Frazão

Bistra Stefanova Apostolova

Eneá de Stutz e Almeida

Laura Schertel Ferreira Mendes

Lívia Gimenes Dias da Fonseca

Simone Rodrigues

Renata Queiroz Dutra

Camila Cardoso de Mello Prando

Cristina Zackseski

Ana Cláudia Farranha

Amanda Athayde Linhares Martins Rivera

Lilian Manoela Monteiro Cintra de Melo